



**REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE**

**DISCURSO DE  
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO  
KAY RALA XANANA GUSMÃO  
POR OCASIÃO DA SESSÃO DE ENCERRAMENTO  
DA REUNIÃO DE TIMOR-LESTE COM OS  
PARCEIROS DE DESENVOLVIMENTO**

**Díli**

**07 de Abril de 2010**

Excelências

Senhoras e senhores,

Ao encerrar esta importante reunião com os Parceiros de Desenvolvimento de Timor-Leste, gostaria de agradecer a vossa presença e os vossas valiosas intervenções, que só engrandecem e dinamizam a nossa cooperação enquanto Parceiros neste grande propósito, que é o desenvolvimento de Timor-Leste.

Já o disse anteriormente e, hoje, repito novamente: Os sucessos de Timor-Leste são e serão, também, sempre, os sucessos dos nossos Parceiros de Desenvolvimento!

Trabalhando em conjunto, num espírito de verdadeira colaboração e abertura, poderemos fazer ecoar por muitos e longos anos, a história de como Timor-Leste, com o apoio da comunidade internacional, retirou o seu Povo da pobreza, através de programas e medidas arrojadas de desenvolvimento sustentável.

Por esta mesma razão, hoje de manhã, na sessão de abertura, tomei a liberdade de falar de coração aberto, com total franqueza e honestidade. Afinal, a franqueza e abertura que se espera dos verdadeiros amigos e parceiros de uma jornada.

E, senhoras e senhores, esta é sem dúvida umas das jornadas mais exigentes que se pode apresentar à comunidade das nações no mundo actual: a procura de soluções de sucesso, ou melhor, a descoberta dessas mesmas soluções, para reduzir a pobreza em Timor-Leste (e, em última instância, no mundo).

Senhoras e Senhores,

O Governo de Timor-Leste ao chegar ao meio termo do seu mandato e ao ter, neste momento, completado um dos principais objectivos desse mandato, ou seja, integrar a Visão de todo o povo, num plano estratégico de médio e longo prazo, não poderia deixar de assinalar aqui hoje, que a melhor forma de os Parceiros nos ajudarem neste processo de desenvolvimento, é compreendendo-nos melhor.

A história de todos os países é feita de luzes e de sombras e se existimos, enquanto povo e enquanto país, é porque somos determinados e totalmente abnegados quando o que está em causa é a nossa dignidade.

E, a nossa dignidade, neste momento, depende sobretudo de retirarmos o nosso Povo da pobreza, mantendo a estabilidade e a segurança conquistadas e consolidando as nossas instituições, assim como promovendo uma verdadeira participação democrática neste processo.

Temos que muito rapidamente recuperar o tempo perdido em guerras e sacrifícios e ampliar a prosperidade já alcançada, chamando todos os protagonistas deste processo, os timorenses e os países parceiros, a fazer ainda mais e melhor.

E se reitero: timorenses e parceiros de desenvolvimento, é porque levo esta parceria verdadeiramente a sério!

Sabemos das nossas fragilidades, reconhecemos os nossos erros, prescramos as nossas próprias divergências, identificámos os nossos obstáculos mas, estamos unidos, na vontade insuperável de nos distanciarmos do conflito para acolhermos o desenvolvimento!

É esta a reflexão que vos propus esta manhã. É este o apelo que vos faço novamente: não nos esqueçamos das circunstâncias da realidade de Timor-Leste – do que éramos, do que somos e do que queremos ser - e não nos esqueçamos também de todos os problemas e fragilidades que outros povos irmãos estão a ultrapassar em todo o mundo.

Senhoras e senhores,

Este ano, neste mesmo mês, abre-se um novo capítulo na história do nosso futuro enquanto país. Mais um desafio que temos que assumir quando encaramos a responsabilidade, que é colectiva, de forjar um futuro melhor no presente.

O Plano Estratégico de Desenvolvimento reflecte as escolhas de todos os timorenses e serão estes mesmos os primeiros a avaliar, criticar e acolher as políticas nele contidas, antes de passarmos para a aprovação no Parlamento Nacional e para a fase de implementação no futuro.

O processo de implementação será mais um desafio exigente para Timor-Leste, e acredito que também mais para os nossos Parceiros de Desenvolvimento, porque terão que alinhar as suas prioridades e canalizar a sua ajuda de acordo com a visão dos timorenses.

É mais um desafio que se coloca à cooperação internacional: a combinação de sinergias, a convergência de doutrinas e culturas e o alinhamento de prioridades. Mas, ressalvo ainda,

que para tal, apesar da assistência técnica e financeira serem de fundamental importância, não são as únicas condições necessárias. O apoio moral, senhoras e senhores, muitas vezes faz toda a diferença!

Senhoras e senhores,

Ao terminar, agradeço a todos aqueles que tornaram possível a realização deste encontro: Banco Mundial, Nações Unidas e membros e funcionários do Governo, com destaque para o Ministério das Finanças, pela organização e sucesso deste evento.

Finalmente, a minha gratidão aos Parceiros de Desenvolvimento pela cooperação e assistência a Timor-Leste e sobretudo pelo empenho e convergência de opiniões demonstrada hoje nesta reunião.

Acredito que num espírito de ainda maior solidariedade, franqueza, comunicação e respeito mútuo, poderemos fazer desta jornada uma jornada de esperança de um futuro melhor para todos os timorenses.

Muito obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão

7 de Abril de 2010